



EDITORIAL

Editores e editorialistas: Remando no mesmo barco

Editors and Editorialists: Rowing in the same boat

Muitas vezes não é fácil convidar editorialistas porque os editoriais são difíceis de escrever e talvez não lhe confiram tanta reputação com a um artigo original. Contudo, os editoriais são dos artigos mais frequentemente lidos em revistas médicas. Isto deve-se ao facto de eles serem escritos por autores que reportam informações novas de uma forma apelativa de modo a captar o interesse do leitor. Por isso devemos dar ao editorial o seu mérito!

Como escrever um editorial

Os editoriais contribuem para o carácter da revista ao estabelecer uma ligação com os leitores e ao passar um fio condutor através dos artigos de modo a que cada número constitua um corpo completo de conhecimento. Os editoriais podem ser solicitados para comentar um artigo ou para debater um tema provocador. Frequentemente, é a forma de que os editores se servem para desenvolverem a política ou desempenho da revista¹⁻³. Deverá ser sucinto e claro, o que não é tão diferente de um artigo original, apesar de os editoriais não terem de seguir uma estrutura tão estrita e específica como aquele. Pelo facto de se esperar que sejam mais curtos, são mais difíceis de escrever. O título deveria ser claro e preferivelmente original e criativo⁴⁻⁵. Um convite para escrever um Editorial deveria ser considerado uma grande honra e é altamente valorizado pelos Editores, apesar de ele não representar uma posição oficial da revista⁶. Como noutros artigos, deve ser incluída uma declaração de conflito de interesse.

Estrutura de um Editorial

Os componentes de um editorial segundo Huth⁷ desenvolvem-se a partir: a) de uma frase descrevendo o problema e adicionando uma resposta provável; b) uma

secção no meio descrevendo os argumentos do autor citando a evidência que suporta a sua ideia e a evidência contra, e c) um parágrafo de conclusão resumindo os achados do autor, propondo uma solução para o problema ou dando algumas propostas de investigação futura. Os Editores das revistas respiratórias principais como o ERJ podem servir como modelo para os Editores de revistas pequenas como a RPP. Além disso, eles podem juntar forças para melhorar o trabalho editorial na nossa revista. É o que estamos a fazer neste Editorial: pedir conselhos aos editores do ERJ...

Bibliografia

1. Winck JC. A new era in the Portuguese Journal of Pulmonology: Looking forward to 2011. Rev Port Pneumol. 2010;3:361-8.
2. Dinh-Xuan AT, Brusasco V. The ERJ in its 2st year of age: a smooth transition for and everlasting evolution. Eur Respir J. 2009;33:1-2.
3. Dinh-Xuan AT, Brusasco V. Refining the changes Or how to modify the shape not the spirit. Eur Respir J. 2009;33:1-2.
4. Winck JC, Morais A. Welcome to the electronic revolution. Rev Port Pneumol. 2011;17 (Mar-Apr):49-50.
5. Dinh-Xuan AT, Brusasco V. The making of the ERJ: behind the scenes and Editors' cut. Eur Respir J. 2010;36 (July):4-5.
6. Peh WCG, Nh KH. Writing and editorial. Singapore Med J. 2010;51:612-5.
7. Huth E. How to write and Publish Papers in the Medical Sciences. Filadélfia: ISI Pr; 1983. p. 69-71.

J.C. Winck^{a,*}, A. Morais^a, A.T. Dinh-Xuan^b e V. Brusasco^b

^a Revista Portuguesa de Pneumologia

^b Revista Respiratória Europeia

* Autor para correspondência.

Correio eletrónico: jwinck@hsjoao.min-saude.pt
 (J.C. Winck).